

Collor abre a temporada de composições

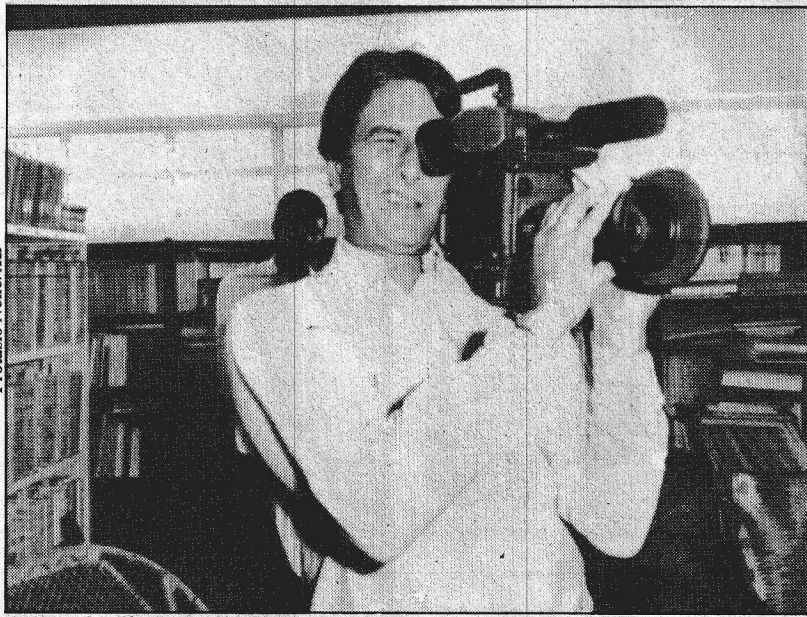
Sem se importar muito com ideologias, Collor de Mello diz que pretende conversar com todos os políticos que conseguir. “Na vida não pode haver preconceito”, afirmou ele ontem, depois de dois dias de silêncio. Todos serão bem-vindos, assegura o primeiro candidato já classificado para o segundo turno, embora o líder do PRN, deputado Renan Calheiros, faça algumas ressalvas: não vai admitir a seu lado quem não se enquadrar ao programa de governo — pessoas que ele identifica como “figuras notórias da direita”. O próprio Collor, contudo, adverte que “não há nada a negociar”, mas já enviou seus coordenadores políticos para conversar com dirigentes partidários.

Como estratégia para o segundo turno, Collor escolheu novamente o presidente Sarney como alvo de seus ataques — com alguns requintes, porém: o embate direto com seu eventual adversário Luís Inácio Lula da Silva, mostrando os “desastres” das prefeituras petistas e apresentando-se como o candidato de uma “mudança responsável”. A troca de farpas com Lula já está sendo preparada com cuidado, e tem por base o próprio resultado das urnas. Collor mostrará durante os 20 minutos da propaganda da tevê os votos obtidos por Lula nas capitais administradas pelo PT — Porto Alegre, São Paulo, Santos e Campinas, onde Lula perdeu. E, de quebra, vai utilizar uma crítica de Leonel Brizola (“O povo de Alagoas é que conhece o Collor”) para, com muita ironia, esclarecer que obteve 60% dos votos em seu Estado.

“Ele só perderia essa eleição se fosse caracterizado como o candidato dos ricos, do continuísmo, contra o candidato dos pobres, Lula”, analisa o diretor do Instituto Vox Populi, Marcos Coimbra, um dos principais assessores de Collor. “Primeiro, precisariam convencer o eleitorado que deu a ele 20 milhões de votos e, depois, esses eleitores se convencerem de que isto é ruim. Não há tempo para essa manobra”, pondera Coimbra.

Na segunda fase da eleição, Collor garante que não vai mudar de vice como forma de facilitar alianças: continuará com Itamar Franco. E diz estar agradavelmente surpreso com a votação que conseguiu em São Paulo, onde competiu com cinco adversários paulistas. “Nossa mensagem ultrapassou a fronteira do Nordeste”, festejou.

Ontem, Collor conversou com os jornalistas em sua casa, no setor de mansões do Lago Norte, em Brasília, onde acompanhou as apurações. Como refúgio, ele prefere uma outra casa, de propriedade da família, que guarda a biblioteca do pai, com 60 mil livros: “Aqui não há qualquer obra do acadêmico José Sarney”.



Protásio Nêne/AE

Collor: de olho nas alianças.



Clóvis Cranchi Sobrinho/AE

Lula: o segundo turno vai começar do zero.